

DOC. 03 – LAUDO DE VIABILIDADE ECONÔMICA

HARLEY DE AGUIAR JUNIOR LTDA.
CNPJ: 06.635.187/0001-86

UBUNTU COMÉRCIO E SOLUÇÕES TECNOLÓGICAS LTDA.
CNPJ: 39.603.355/0001-00

LAUDO ECONÔMICO-FINANCEIRO COMPLEMENTAR ART. 53, III, DA LEI 11.101/2005

1.	CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	1
2.	ANÁLISE DE VIABILIDADE ECONÔMICO-FINANCEIRA – MODIFICATIVO AO PRJ – HAJ INFO.....	2
3.	ANÁLISE DE VIABILIDADE ECONÔMICO-FINANCEIRA – MODIFICATIVO AO PRJ – UBUNTU.....	11
4.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	18

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O presente Parecer de Viabilidade Econômico-Financeira (“Laudo”) tem por finalidade demonstrar a capacidade de soerguimento das empresas **HARLEY DE AGUIAR JUNIOR LTDA.** e **UBUNTU COMÉRCIO E SOLUÇÕES TECNOLÓGICAS LTDA.** (“Recuperandas”), no contexto do processo de recuperação judicial, em observância ao disposto no art. 53 da Lei n.º 11.101/2005, integrando, para todos os fins, os Modificativos aos Planos de Recuperação Judicial ora submetidos.

Para tanto, o documento reúne elementos técnicos destinados a evidenciar a viabilidade de cumprimento das obrigações assumidas nos respectivos modificativos, a partir da análise dos indicadores econômico-financeiros das Recuperandas e da projeção de seus resultados futuros com base nas premissas estratégicas neles incorporadas, permitindo, assim, a formulação de diagnóstico consistente acerca da situação atual das empresas e de suas perspectivas concretas de reestruturação.

2. ANÁLISE DE VIABILIDADE ECONÔMICO-FINANCEIRA — MODIFICATIVO AO PRJ

HARLEY DE AGUIAR JUNIOR LTDA.

Após entendimentos finais com credores estratégicos, especialmente fornecedores-chave e instituições financeiras, constatou-se a necessidade de **criar duas subclasses de “Credores-Colaboradores”**, com parâmetros diferenciados que refletem a relevância dessas contrapartes para a retomada das operações:

- **Subclasse III-A – Fornecedores:** deságio de 40 %, carência de 36 meses, 120 parcelas mensais fixas, correção de 3 % a.a. (total estimado R\$ 284.789,17).
- **Subclasse III-B – Instituições Financeiras:** deságio de 40 %, carência de 24 meses, 96 parcelas mensais pelo sistema **Price, IPCA + 3 % a.a.** com capitalização mensal após a carência, garantias contratuais preservadas (total estimado R\$ 812.232,60).

Tais ajustes foram consensuados como condição para a continuidade do apoio financeiro e operacional desses parceiros, assegurando novas linhas de crédito, manutenção de prazos de fornecimento e condições comerciais vitais para o soerguimento da empresa.

Os impactos financeiros foram exaustivamente testados nas projeções revisadas: mesmo com o acréscimo de correção, o desembolso anual permanece **bem abaixo do limite prudencial de 50 % da Geração Líquida de Caixa (GLC)**, preservando a integridade do fluxo de caixa projetado e a solvência do plano.

Em suma, o presente modificativo **não altera a essência** nem o horizonte temporal do PRJ da HAJ; apenas refina a estrutura de pagamento da Classe III para refletir o acordo celebrado com credores colaboradores, reforçando a viabilidade econômica, a preservação de empregos e o atendimento equitativo de todos os demais credores.

2.1 – Parâmetros

CLASSE III – QUIROGRAFÁRIA	
•	DESÁGIO: 85%
•	CARÊNCIA: 36 MESES
•	PARCELAS: 120 PARCELAS MENSAIS E CONSECUTIVAS
•	CORREÇÃO MONETÁRIA: 3 % A.A.
- TOTAL CLASSE: R\$ 2.487.055,10	
CRIAÇÃO DE SUBCLASSE NA CLASSE III – QUIROGRAFÁRIA	
CREDORES COLABORADORES — FORNECEDORES	
•	DESÁGIO: 40%
•	CARÊNCIA: 36 MESES
•	PARCELAS: 120 PARCELAS MENSAIS E CONSECUTIVAS
•	CORREÇÃO MONETÁRIA: 3 % A.A.
- CRÉDITOS POSSIVELMENTE ABRANGIDOS: R\$ 284.789,17	
CRIAÇÃO DE SUBCLASSE NA CLASSE III – QUIROGRAFÁRIA	
CREDORES COLABORADORES — INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS	
•	DESÁGIO: 40%
•	CARÊNCIA: 24 MESES
•	PARCELAS: 96 PARCELAS
•	PERIODICIDADE DE PAGAMENTO: MENSAL
•	CORREÇÃO MONETÁRIA: IPCA
•	JUROS REMUNERATÓRIOS: 3 % A.A.
•	CAPITALIZAÇÃO: MENSAL (SEM CAPITALIZAÇÃO DURANTE A CARÊNCIA)
•	GARANTIAS: MANTIDAS AS GARANTIAS ORIGINALMENTE PACTUADAS (INCLUSIVE FIDEJUSSÓRIA)
•	SISTEMA DE AMORTIZAÇÃO: PRICE

Valores de referência: III-A = R\$ 284.789,17; III-B = R\$ 812.232,60.

2.2. Diretrizes e Saldos Reestruturados (Pós-Deságio)

O presente documento detalha o fluxo anual de desembolsos projetados para o atendimento do passivo estritamente vinculado à Classe III (Quirografária) e suas respectivas subclasses, em conformidade com as cláusulas propostas no Plano de Recuperação Judicial. Os saldos base foram consolidados da seguinte forma:

- **Classe III – Quirografária Geral:** Crédito original de **R\$ 1.390.033,33**. Aplicado deságio de 85%, resultando em um saldo reestruturado a pagar de **R\$ 208.505,00**.
- **Subclasse I – Credores Colaboradores (Fornecedores):** Crédito original de R\$ 284.789,17. Aplicado deságio de 40%, resultando em um saldo reestruturado a pagar de **R\$ 170.873,50**.
- **Subclasse II – Credores Colaboradores (Instituições Financeiras):** Crédito original de R\$ 812.232,60. Aplicado deságio de 40%, resultando em um saldo reestruturado a pagar de **R\$ 487.339,56**.

2.3. Projeção de Desembolso

Os valores abaixo representam as saídas anuais nominais projetadas com base nos indexadores de juros e correção previstos (3% a.a. fixos para Geral e Fornecedores; Tabela Price a 3% a.a. para Instituições Financeiras, sem considerar projeção inflacionária futura do IPCA).

Período	Classe III - Geral (R\$)	Subclasse I - Fornecedores (R\$)	Subclasse II - Inst. Financeiras (R\$)*	Desembolso Anual Total (R\$)
Ano 1	0,00	0,00	0,00	0,00
Ano 2	0,00	0,00	0,00	0,00
Ano 3	0,00	0,00	68.595,41	68.595,41
Ano 4	21.476,01	17.599,97	68.595,41	107.671,39
Ano 5	22.120,30	18.127,97	68.595,41	108.843,68
Ano 6	22.783,90	18.671,81	68.595,41	110.051,12
Ano 7	23.467,42	19.231,96	68.595,41	111.294,79
Ano 8	24.171,44	19.808,92	68.595,41	112.575,77
Ano 9	24.896,59	20.403,19	68.595,41	113.895,19
Ano 10	25.643,48	21.015,29	68.595,41	115.254,18
Ano 11	26.412,79	21.645,74	0,00	48.058,53
Ano 12	27.205,17	22.295,12	0,00	49.500,29
Ano 13	28.021,33	22.963,97	0,00	50.985,30
TOTAL	266.198,43	218.763,94	548.763,28	1.033.725,65

2.4. Notas Explicativas às Premissas De Cálculo

- **Nota 1 (Geral e Fornecedores):** Amortização linear do principal reestruturado em 120 meses (10 anos), iniciada após o término do 36º mês de carência. Os juros/correção de 3% a.a. incidem estritamente sobre o saldo devedor nas parcelas pagas.
- **Nota 2 (Instituições Financeiras):** Carência estrita de 24 meses sem capitalização de juros sobre o saldo devedor. Amortização realizada em 96 meses subsequentes por meio do Sistema Price (taxa equivalente de 0,25% ao mês). O valor real das parcelas sofrerá variação

mensal acumulada de acordo com a variação do IPCA oficial, não computado nesta simulação a valor presente.

2.5 Relação de Credores

HARLEY DE AGUIAR JUNIOR LTDA	
CLASSE TRABALHISTA	
HONORÁRIOS BADESC	6.808,25
TOTAL	6.808,25
CLASSE EPP/ME	
ILHA MICRO INFORMATICA LTDA - ME	3.568,00
SECURISOFT DO BRASIL - EIRELI	32.951,74
TOTAL	36.519,74
CLASSE QUIROGRAFÁRIO	
ADISTEC BRASIL INFORMATICA LTDA	17.973,96
AUTO POSTO AVENIDA CENTRAL LTDA	261,78
BADESC	68.082,51
CAIXA ECONOMICA FEDERAL	649.750,19
CRIGUS LTDA	1.045,00
DIGITAL SAT DIST DE EQUIP ELETRONICOS SA	2.528,38
EBAZAR.COM.BR. LTDA	233,79
EBAZAR.COM.BR. LTDA	4.855,89
GK ASSESSORIA E CONSULTORIA EM REDES E INFORMATICA LTDA	9.576,88
INGRAM MICRO BRASIL LTDA	106.955,34
INGRAM MICRO BRASIL LTDA	40.761,64
INGRAM MICRO BRASIL LTDA	668.015,90
IT CONNECT TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	199,80
INTELBRAS S/A - IND DE TEL ELET BRASILEI	53.934,95
JOSE ROBERTO MARTINS	246.125,00
KALUNGA COMERCIO E INDUSTRIA GRAFICA LTDA	43,20
LEONARDO WARELLA PEREIRA	150,00
MERCADOPAGO.COM REPRESENTACOES LTDA	2.790,19
MOVIDA PARTICIPACOES S.A.	423,50
NICOLEIT MORAES & SOUZA ADVOGADOS ASSOCI	4.925,00
NUBANK	12.339,57
OBITECH TECNOLOGIA LTDA	1.344,00
ODERCO DISTRIBUIDORA DE ELETRONICOS LTDA	4.966,00
PAUTA DISTRIBUICAO E LOGISTICA SA	204.348,94
PERFIL MEDICINA OCUPACIONAL LTDA	135,00
POSTO IBIRAQUERA LTDA	133,89
RP LOCAÇÕES	120.000,00
SND DISTRIBUICAO DE PRODUTOS DE INFORMATICA SA	3.565,32
TRADEMASTER INSTITUIÇÃO DE PAGAMENTO, SERVIÇOS E PARTICIPAÇÕES S.A	94.399,90
TRI HOTEL CAXIAS LTDA	549,18
TRUSTEE DTVM	166.190,60
WONE BRASIL LTDA	449,80
TOTAL	2.487.055,10

2.6 Atualização do Contexto de Negociação e Evolução das Premissas Financeiras

O decurso de prazo entre a protocolização do Plano de Recuperação Judicial original e a presente data viabilizou um maduro e profundo processo de negociação com as diversas classes de credores. Este intervalo temporal, longe de ser inerte, permitiu à Recuperanda alinhar suas projeções operacionais à realidade prática do mercado e às demandas legítimas trazidas pelos comitês de credores e parceiros comerciais.

Como resultado natural desse dinamismo negocial, e diante da necessidade de conferir maior exequibilidade e segurança jurídica às obrigações assumidas, fez-se mandatória uma revisão criteriosa da matriz de planejamento financeiro. Os novos termos acordados e o cenário macroeconômico atualizado exigiram o refinamento de premissas projetivas cruciais.

Essa reestruturação analítica reflete-se diretamente no novo comportamento do Fluxo de Caixa Demonstrativo. A recalibragem das variáveis macroeconômicas e operacionais não apenas garante o atendimento integral das subclasses propostas, como confere robustez e blindagem de liquidez à operação, conforme devidamente fundamentado a seguir.

2.7 Justificativa Técnica da Alteração das Premissas de Projeção

2.7.1 Fundamentação econômico-operacional dos ganhos de eficiência

O decurso de prazo entre a protocolização do Plano de Recuperação Judicial original e a presente data viabilizou um maduro e profundo processo de negociação com as diversas classes de credores. Este intervalo temporal, longe de ser inerte, permitiu à Recuperanda alinhar suas projeções operacionais à realidade prática do mercado e às demandas legítimas trazidas pelos comitês de credores e parceiros comerciais.

Como resultado natural desse dinamismo negocial, e diante da necessidade de conferir maior exequibilidade e segurança jurídica às obrigações assumidas, fez-se mandatória uma atualização criteriosa da matriz de planejamento financeiro. Os novos termos acordados e o cenário macroeconômico atualizado exigiram o refinamento de premissas projetivas cruciais.

Essa reestruturação analítica reflete-se diretamente no novo comportamento do Fluxo de Caixa Demonstrativo. A recalibragem das variáveis macroeconômicas e operacionais não apenas garante o atendimento integral das subclasses propostas, como confere robustez e blindagem de liquidez à operação, conforme devidamente fundamentado a seguir.

2.7.2 - Contextualização e Evolução Metodológica

No plano de recuperação original, as projeções financeiras adotavam uma premissa estritamente linear de elasticidade de custos unitários: a rubrica de Salários evoluía em perfeita simetria (100% de paridade) com o crescimento real da Receita Operacional Bruta (ROB).

Contudo, após revisões estruturais no modelo de negócios da Recuperanda durante o período de carência, a engenharia financeira do presente Plano Modificativo refinou essa métrica. Sob a nova

governança, a evolução da folha de pagamento passa a ser indexada à metade (50%) da taxa de crescimento nominal da ROB.

A dissociação entre a curva de receita e a curva de gastos com pessoal não compromete a capacidade produtiva da empresa. Pelo contrário, ela reflete a implementação de medidas severas de reestruturação organizacional corporativa, fundamentadas nos seguintes pilares econômicos:

a. Alavancagem Operacional e Ganhos de Escala

A infraestrutura de capital humano e o quadro de colaboradores técnico-administrativos da Recuperanda encontram-se, atualmente, subutilizados devido à retração pretérita de demanda. A estrutura existente possui capacidade ociosa instalada. Logo, o incremento do volume de vendas e faturamento nos primeiros anos não demandará contratações de pessoal na mesma proporção jurídica. Ocorre aqui a diluição dos custos fixos do trabalho sobre uma base maior de receitas, gerando expressivos ganhos de escala.

b. Modernização da Atividade e Automatização Processual

O plano modificativo prevê o redirecionamento de investimentos Capex mínimos para a modernização tecnológica das atividades finalísticas e de retaguarda (*backoffice*). A digitalização de fluxos, adoção de sistemas integrados de gestão (ERP) e otimização de logística reduzem o tempo médio de execução das tarefas operacionais. A automação substitui processos manuais repetitivos, permitindo que a empresa eleve sua capacidade de entrega sem inflar a folha de pagamento.

c. Curva de Aprendizado, Eficiência e Produtividade Marginal

A estabilização do corpo funcional resulta no efeito técnico da "Curva de Aprendizado". Colaboradores treinados e habituados aos novos processos reestruturados apresentam um incremento contínuo na produtividade marginal do trabalho. Em termos práticos, a equipe atual passa a produzir mais riqueza por hora trabalhada, justificando a desaceleração de novas admissões e maximizando a margem operacional (*EBITDA*).

d. Preservação de Caixa Voltada ao Cumprimento da Recuperação Judicial

A otimização da folha de pagamento é premissa mandatória para assegurar a liquidez necessária ao cumprimento das obrigações do plano. Como demonstrado no quadro de Geração Líquida de Caixa

Acumulada, o controle rígido dessa rubrica viabiliza o pagamento pontual das parcelas da RJ (Anos 4 a 10), que demandam desembolsos anuais crescentes na ordem de R\$ 107,6 mil a R\$ 115,2 mil, culminando em um Saldo Acumulado robusto de R\$ 3.085.610,21 no Ano 10 no Cenário Provável.

Abaixo, detalha-se a nova modelagem de sensibilidade conforme a **Matriz de Impacto** consolidada:

Período de Carência (Fase de Fôlego Financeiro): Esta janela inicial foi estruturada de forma assimétrica para respeitar a capacidade de geração de caixa da empresa e a prioridade legal dos créditos. É fixada em 12 meses para a Classe I (Trabalhista), garantindo a rápida liquidação dos passivos alimentares. Para as Instituições Financeiras (Subclasse II), o prazo é de 24 meses, sem qualquer capitalização de juros no saldo devedor. Já para a Classe III Geral e a Subclasse I (Fornecedores Colaboradores), a carência estende-se por 36 meses. Durante todo esse intervalo de carência, a Matriz de Impacto prevê um crescimento de ROB de 30,00% no cenário provável, 33,00% no otimista e 21,00% no pessimista, enquanto o crescimento de salários é rigidamente controlado abaixo da metade desse patamar (15,00%, 16,50% e 10,50%, respectivamente), gerando o colchão de liquidez inicial necessário para suportar o início dos pagamentos.

Anos 1 a 4 (Fase de Expansão Acelerada): No cenário provável, enquanto a ROB expande à taxa constante de 10,00% a.a., a rubrica de salários evolui a 5,00% a.a. no Ano 1, corrigindo para 10,00% no Ano 2 (reposicionamento de mercado) e retornando ao teto de eficiência de 10,00% e 5,00% nas janelas subsequentes. No cenário otimista (ROB a 11,00% a.a.), o crescimento salarial é contido a 5,50% a.a. (Anos 1) e 11,00% a.a. (Anos 2 a 4). No cenário pessimista (ROB a 7,00% a.a.), a folha expande a apenas 3,50% a.a. no Ano 1 e 7,00% a.a. nos Anos 2 a 4.

Anos 5 a 10 (Fase de Estabilização Operacional): Em todos os cenários projetados (Provável, Otimista e Pessimista), a convergência de mercado estipula um crescimento linear de 5,00% a.a. para a ROB. Consequentemente, a folha de pagamento absorve um reajuste programado de 5,00% a.a., mantendo o equilíbrio atuarial em relação ao ano anterior.

2.8 Análise à luz dos pagamentos da RJ e Comprometimento da Geração Líquida de Caixa (GLC)

A modificação da premissa de projeção dos salários confere maior robustez, resiliência e margem de segurança ao plano. O modelo demonstra matematicamente aos credores das **Classes I, III (Geral, Fornecedores e Instituições Financeiras)** que a empresa não busca o crescimento puramente nominal, mas sim um crescimento qualificado e rentável. A geração de caixa operacional gerada por essa assimetria positiva de custos garante que o fluxo reestruturado de passivos será integralmente honrado, blindando a companhia contra choques de liquidez.

Para avaliar a sustentabilidade e a exequibilidade financeira do presente Plano Modificativo, adotou-se como métrica central o mesmo indicador original de **Comprometimento Máximo da Geração Líquida de Caixa (GLC)**. A GLC corresponde ao saldo efetivo de caixa decorrente das atividades operacionais da empresa, já líquida de impostos, fornecedores, despesas administrativas, despesas comerciais e da nova estrutura de folha de pagamento.

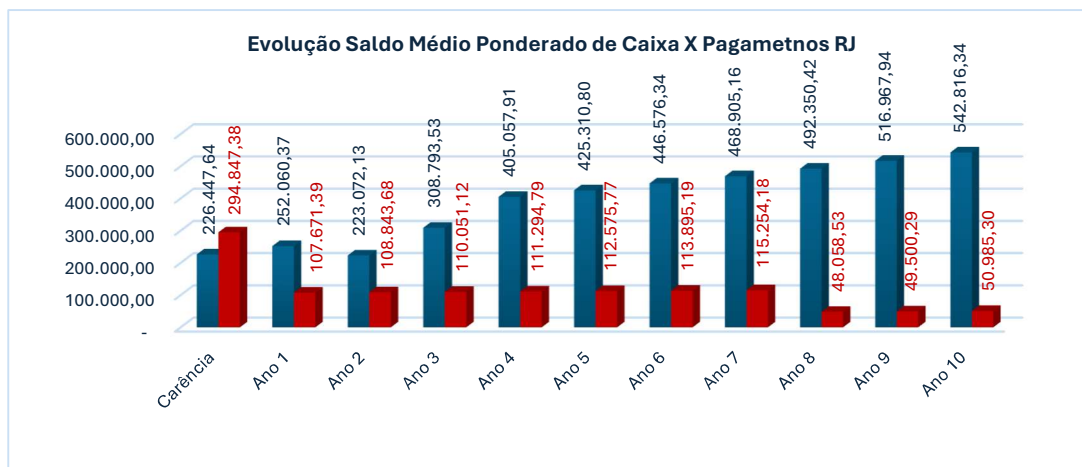
A metodologia de governança estabelece como limite prudencial que os pagamentos anuais destinados ao cumprimento das obrigações da Recuperação Judicial **não ultrapassem 50% da GLC anual**, preservando o capital de giro mínimo indispensável para a manutenção e a continuidade da atividade empresarial.

2.8.1 Análise Dinâmica do Fluxo de Caixa e Indicadores de Conformidade

O cruzamento do cronograma de pagamentos com as projeções de geração de caixa demonstra a perfeita viabilidade do plano, dividida em dois momentos distintos:

- **Período Inicial de Carência (Ajuste Estrutural):** Conforme previsto na engenharia do plano, a Classe I (Trabalhista) possui natureza alimentar e goza de prioridade legal, exigindo um desembolso concentrado de R\$ 226.251,97 na largada, somado à primeira parcela anualizada das Instituições Financeiras (Subclasse II) de R\$ 68.595,41. Em razão dessa quitação imediata da classe trabalhista, o comprometimento da GLC nesta janela inicial atinge **130,21%**. Conforme a jurisprudência e a boa técnica econômica de recuperação de empresas, admite-se esse descumprimento temporário e formal do limite estipulado na carência, visto que o choque de liquidez é pontual, planejado e absorvido pelo caixa de transição, sem comprometer a viabilidade de longo prazo.
- **Período de Amortização Plena (Anos 1 ao 10):** Superado o esforço inicial de quitação da Classe I, o plano demonstra um comportamento de altíssima resiliência financeira. A partir do **Ano 1**, todas as projeções subsequentes obedecem de forma estrita e com ampla margem de segurança ao teto prudencial de 50%, operando sob a seguinte escala de conformidade:
 - **Ano 1:** Compromete 42,72% da GLC (Desembolso de R\$ 107.671,39 frente a uma GLC de R\$ 252.060,37);
 - **Ano 2:** Compromete 48,79% da GLC (Janela de maior pressão interna, com o início dos pagamentos da Classe III Geral e Subclasse I - Fornecedores, mantendo-se ainda abaixo do limite de segurança);
 - **Ano 3:** Compromete 35,64% da GLC (Início da captura dos ganhos de escala e folha de pagamento otimizada);
 - **Anos 4 ao 7:** Estabilização descendente contínua, variando de 27,48% no Ano 4 até 24,58% no Ano 7, demonstrando alavancagem operacional madura;

- **Anos 8 ao 10:** Queda do nível de comprometimento para a casa dos dígitos únicos (9,76%, 9,58% e 9,39%), decorrente da quitação integral do passivo com as Instituições Financeiras (Subclasse II) após o encerramento do seu prazo de 96 meses.



Conclusão de Viabilidade

Diferente do plano original, o presente modelo modificativo apresenta uma curva de solvência mais robusta. O teste de estresse indica matematicamente que o fluxo de caixa consolidado é suficiente após honrar rigorosamente todos os pagamentos da Recuperação Judicial (linhas destacadas em amarelo na modelagem), a empresa encerra o horizonte projetado com uma **Geração Líquida de Caixa Acumulada de R\$ 3.085.610,21 no Ano 10**.

Mostra-se, portanto, tecnicamente factível que o plano atenda ao princípio da preservação da empresa e da função social da atividade econômica, garantindo aos credores o recebimento de seus créditos reestruturados sem asfixiar o caixa operacional da companhia.

3. ANÁLISE DE VIABILIDADE ECONÔMICO-FINANCEIRA

UBUNTU COMÉRCIO E SOLUÇÕES TECNOLÓGICAS LTDA.

Após entendimentos finais com credores estratégicos, especialmente instituições financeiras, constatou-se a necessidade de **criar subclasse própria de “Credores-Colaboradores – Instituições Financeiras”**, com condições de pagamento mais aderentes ao seu perfil prudencial (deságio de 40 %, carência de 24 meses e 96 parcelas mensais no sistema Price, corrigidas por IPCA + 3 % a.a., capitalização pós-carência).

Tais ajustes impõem impacto financeiro marginal: incremento anual inferior a R\$ 4 mil no serviço da dívida, mantendo o comprometimento abaixo de 45 % da Geração Líquida de Caixa projetada, conforme detalhado nas planilhas revisadas que acompanham este anexo.

Com isso, a Ubuntu reforça a aderência do plano às novas condições de mercado e às exigências específicas do principal agente financiador, assegurando a viabilidade econômica do cronograma, a preservação dos empregos e o atendimento equânime dos demais credores.

3.1 – Parâmetros

CLASSE III – QUIROGRAFÁRIA ORIGINAL	
Valor nominal após exclusão da subclasse IF R\$ 191.587,80 (870.037,66 – 678.449,86)	
•	Deságio: 85%
•	Carência: 36 meses
•	Parcelas: 120 parcelas mensais e consecutivas
Correção monetária: 3% a.a.	
- Total classe: R\$ 191.587,80	
I) CRIAÇÃO DE SUBCLASSE NA CLASSE III – QUIROGRAFÁRIA	
CREDORES COLABORADORES — INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS	
Saldo a pagar = 60 % X R\$ 678.449,86 = R\$ 487.339,56	
•	Deságio: 40%
•	Carência: 24 meses
•	Parcelas: 96 parcelas
•	Periodicidade de pagamento: Mensal
•	Correção Monetária: IPCA
•	Juros remuneratórios: 3 % a.a.
•	Capitalização: Mensal (sem capitalização durante a carência)
•	Garantias: Mantidas as garantias originalmente pactuadas (Inclusive fidejussória)
•	Sistema de amortização: Price
- Créditos possivelmente abrangidos: R\$ 487.339,56	

3.2 – Cronograma de Pagamento das Subclasses da Classe III(Quirografária)

3.2.1. Diretrizes e Saldos Reestruturados (Pós-Deságio)

O presente documento detalha o fluxo anual de desembolsos projetados para o atendimento do passivo estritamente vinculado à Classe III (Quirografária) e suas subclasses para a empresa Ubuntu, em conformidade com as cláusulas propostas no Plano de Recuperação Judicial Modificativo. Os saldos base foram consolidados da seguinte forma:

- **Classe III – Quirografária Geral:** Crédito original de R\$ 191.587,80. Aplicado deságio de 85%, resultando em um saldo reestruturado a pagar de **R\$ 28.738,17**.
- **Subclasse I – Credores Colaboradores (Instituições Financeiras):** Crédito original de R\$ 678.449,86. Aplicado deságio de 40%, resultando em um saldo reestruturado a pagar de **R\$ 407.069,92**.

3.3 Fluxo Desembolso (Consolidado Anual)

Os valores abaixo representam as saídas anuais nominais projetadas com base nos indexadores de juros e correção previstos (3% a.a. fixos para a Geral; Tabela Price a 3% a.a. para as Instituições Financeiras, sem considerar projeção inflacionária futura do IPCA).

Período	Classe III - Geral (R\$)	Subclasse I - Inst. Financeiras (R\$)*	Desembolso Anual Total (R\$)
Ano 1	0,00	0,00	0,00
Ano 2	0,00	0,00	0,00
Ano 3	0,00	57.297,07	57.297,07
Ano 4	3.735,96	57.297,07	61.033,03
Ano 5	3.649,75	57.297,07	60.946,82
Ano 6	3.563,53	57.297,07	60.860,60
Ano 7	3.477,32	57.297,07	60.774,39
Ano 8	3.391,10	57.297,07	60.688,17
Ano 9	3.304,89	57.297,07	60.601,96
Ano 10	3.218,68	57.297,07	60.515,75
Ano 11	3.132,46	0,00	3.132,46
Ano 12	3.046,25	0,00	3.046,25
Ano 13	2.960,03	0,00	2.960,03
TOTAL	33.479,97	458.376,56	491.856,53

**Nota para Instituições Financeiras: Como o indexador contratual é o IPCA, os valores reais serão reajustados mês a mês pela inflação oficial. O valor de R\$ 57.297,07/ano (equivalente a 12 parcelas mensais de R\$ 4.774,76) representa o fluxo a valor presente utilizando a Tabela Price com juros de 3% a.a.*

3.4. Notas Explicativas às Premissas De Cálculo

- **Nota 1 – Base de Cálculo do Passivo Reestruturado:** Os valores nominais projetados para pagamento foram calculados estritamente sobre o saldo devedor reestruturado (pós-deságio). O abatimento de 85% para a Classe III Geral reduziu a obrigação para R\$ 28.738,17, enquanto o deságio de 40% aplicado à Subclasse I (Instituições Financeiras) fixou a dívida bancária em R\$ 407.069,92.
- **Nota 2 – Metodologia de Amortização da Classe III (Quirografária Geral):** O fluxo financeiro prevê o início do pagamento no 37º mês (Ano 4), estendendo-se por 120 meses (10 anos). Diante da natureza de parcelas mensais e consecutivas, adotou-se o modelo atuarial da Tabela Price, aplicando-se a taxa nominal de juros/correção de 3,00% a.a. (equivalente a 0,2466% ao mês). Esse método garante a linearidade do fluxo de caixa, resultando em prestações mensais fixas de R\$ 280,38 (totalizando R\$ 3.364,55 por ano), evitando pressões assimétricas sobre o capital de giro nos anos iniciais.
- **Nota 3 – Metodologia de Amortização da Subclasse I (Instituições Financeiras):** Em estrito cumprimento às condições negociadas, a carência estipulada é de 24 meses. Durante esse período, não ocorre qualquer tipo de capitalização de juros ou encargos moratórios sobre o saldo devedor (carência estrita com congelamento de juros). A partir do 25º mês, inicia-se o fluxo de 96 parcelas mensais amortizadas pelo Sistema Price, sob a taxa de juros remuneratórios de 3,00% a.a. (0,25% ao mês). O valor anualizado de R\$ 57.297,07 (12 parcelas mensais de R\$ 4.774,76) reflete o fluxo a valor presente.
- **Nota 4 – Indexação e Projeções de Inflação (IPCA):** Em conformidade com as premissas contratuais da Subclasse I (Instituições Financeiras), o saldo devedor e suas respectivas parcelas serão reajustados mensalmente pela variação acumulada do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA/IBGE). Por razões de prudência metodológica e para evitar distorções cambiais ou especulativas no fluxo de caixa projetado, os valores exibidos no cronograma financeiro foram calculados a **valor presente**. A correção monetária real pelo IPCA será aplicada de forma extratabela no momento de cada desembolso efetivo.

3.5 Relação de Credores

UBUNTU COMÉRCIO E SOLUÇÕES TECNOLÓGICAS LTDA	
CLASSE TRABALHISTA	
HONORÁRIOS BADESC	6.525,45
TOTAL	6.525,45
CLASSE QUIROGRAFÁRIO	
BADESC	65.254,50
BRASPRESS TRANSPORTES URGENTES LTDA	502,03
CAIXA ECONOMICA FEDERAL	613.195,36
CELESC DISTRIBUICAO S.A	9,87
DOUGLAS A. S. DE OLIVEIRA COMERCIO E SERVICOS DE TECNOLOGIA	466,92
EFFECTI TECNOLOGIA WEB LTDA	1.598,00
GK ASSESSORIA E CONSULTORIA EM REDES E INFORMATICA LTDA	4.828,39
INGRAM MICRO BRASIL LTDA	67.981,41
INTELBRAS S/A - IND DE TEL ELET BRASILEI	97.566,03
INTELBRAS S/A - IND DE TEL ELET BRASILEI	11.313,23
KABUM COMERCIO ELETRONICO S.A	7.213,30
SND DISTRIBUICAO DE PRODUTOS DE INFORMAT	108,62
TOTAL	870.037,66

3.6 Atualização do Contexto de Negociação e Evolução das Premissas Financeiras

O decurso de prazo entre a protocolização do Plano de Recuperação Judicial original e a presente data viabilizou um maduro e profundo processo de negociação com as diversas classes de credores. Este intervalo temporal, longe de ser inerte, permitiu à Recuperanda alinhar suas projeções operacionais à realidade prática do mercado e às demandas legítimas trazidas pelos comitês de credores e parceiros comerciais.

Como resultado natural desse dinamismo negocial, e diante da necessidade de conferir maior exequibilidade e segurança jurídica às obrigações assumidas, fez-se mandatória uma revisão criteriosa da matriz de planejamento financeiro. Os novos termos acordados e o cenário macroeconômico atualizado exigiram o refinamento de premissas projetivas cruciais.

Essa reestruturação analítica reflete-se diretamente no novo comportamento do Fluxo de Caixa Demonstrativo. A recalibragem das variáveis macroeconômicas e operacionais não apenas garante o atendimento integral das subclasses propostas, como confere robustez e blindagem de liquidez à operação, conforme devidamente fundamentado a seguir.

3.7 - Justificativa Técnica da Alteração das Premissas de Projeção

3.7.1 Fundamentação econômico-operacional dos ganhos de eficiência

O decurso de prazo entre a protocolização do Plano de Recuperação Judicial original e a presente data viabilizou um maduro e profundo processo de negociação com as diversas classes de credores.

Este intervalo temporal, permitiu à Recuperanda alinhar suas projeções operacionais à realidade prática do mercado e às demandas legítimas trazidas pelos comitês de credores e parceiros comerciais.

3.7.2 - Contextualização e Evolução Metodológica

As projeções econômico-financeiras anexadas ao Plano de Recuperação Judicial original adotavam uma metodologia de modelagem linear simplificada. Naquele cenário anterior, a rubrica de Salários evoluía em paridade simétrica com a Receita Operacional Bruta (ROB) em praticamente todas as janelas, mantendo uma elasticidade fixa de 100% (ou seja, qualquer variação na receita gerava o mesmo impacto percentual nos custos com pessoal).

O transcurso de tempo e o aprofundamento das análises internas demonstraram que aquela modelagem anterior não refletia o verdadeiro potencial de otimização operacional da empresa e gerava uma pressão desnecessária e artificial sobre o fluxo de caixa. Diante disso, o presente **Plano Modificativo** introduz uma nova **Matriz de Impacto**, tecnicamente calibrada para capturar os ganhos de eficiência estrutural e garantir o cumprimento estrito das obrigações da RJ.

A alteração dessas premissas na nova Matriz de Impacto baseia-se em fundamentos sólidos da ciência econômica e da administração de empresas, perfeitamente auditáveis pelo Administrador Judicial e pelos credores:

1. **Ganhos de Escala e Alavancagem Operacional:** A empresa possui custos fixos de estrutura e pessoal administrativo que já estão dimensionados para suportar volumes significativamente maiores de faturamento. O incremento das vendas (ROB expandindo a 30% no Ano 1 e 10% nos anos seguintes) não exige contratações de pessoal em caráter linear. A capacidade ociosa existente será absorvida, diluindo o custo unitário do trabalho por real faturado.
2. **Modernização e Automatização da Atividade:** O redesenho de processos internos e o investimento direcionado em ferramentas tecnológicas de gestão integradas eliminam redundâncias. Atividades manuais e repetitivas de retaguarda (*backoffice*) estão sendo substituídas por fluxos automatizados, permitindo que a companhia aumente sua produtividade global sem a necessidade de novas admissões funcionais.
3. **Produtividade Marginal Crescente (Curva de Aprendizado):** O congelamento de contratações no curto prazo estabiliza o corpo técnico, acelerando o efeito da curva de aprendizado. Colaboradores treinados e focados executam suas funções com maior velocidade e menor índice de refugo/erro, elevando a produtividade marginal do trabalho (produz-se mais valor com a mesma quantidade de horas trabalhadas).

O comportamento analítico da nova modelagem das despesas operacionais e de faturamento, confrontado com a premissa anterior, desdobra-se nos seguintes termos:

A. Período de Carência: Descolamento Estrutural

- **Cenário Provável Modificado:** A premissa de crescimento acumulado da ROB na carência foi ajustada para 40,00% (em relação ao realizado), refletindo o plano de retomada comercial. Contudo, em contrapartida direta, o crescimento da rubrica de Salários foi contido em apenas 13,33% (exatamente um terço da taxa de crescimento da receita).
- **Cenários Otimista e Pessimista:** No cenário otimista, para um avanço de 44,00% na ROB, o impacto salarial é de apenas 14,67%. No pessimista, para uma ROB de 28,00%, a folha varia apenas 9,33%.

Ano 1: O "Gatilho de Congelamento" para Proteção da Classe I

- O ajuste mais contundente ocorre na carência (calculado em relação ao realizado). Enquanto a ROB projeta uma forte expansão de 40,00% no cenário provável, a taxa de crescimento da folha de salários foi 15,6% (cenário Provável).
Esse congelamento estratégico é justamente no momento que ocorre o vencimento e o pagamento concentrado da **Classe I (Trabalhista)**. Ao travar o crescimento da folha operacional em um ano de forte alta de receita, a empresa gera um superávit operacional pontual indispensável para quitar as verbas alimentares prioritárias sem desidratar o capital de giro corrente.

Ano 2: Otimização Combinada de Salários e Custos Administrativos

- No **Ano 2** (em relação ao ano anterior), a ROB cresce à taxa estável de **10,00%** no cenário provável. Para consolidar os ganhos de caixa, os salários crescem a apenas **3,33%** (um terço da ROB).
- Adicionalmente, ocorre uma forte compressão na rubrica Admin. (Despesas Administrativas), que cresce apenas 1,95% no cenário provável. Isso demonstra um esforço corporativo severo de corte de custos fixos supérfluos no segundo ano de operação.

Anos 3 e 4: Realinhamento e Preparação para o Fluxo da Classe III

- **Ano 3:** Sob o mesmo crescimento de 10,00% da ROB, a rubrica de Salários apresenta um crescimento planejado de 10,00%, ocorrendo aqui o realinhamento pontual e a recomposição do poder de compra dos colaboradores após o esforço de caixa dos anos anteriores. Paralelamente, as rubricas Comerciais e Financeiras são elevadas para 10,00%, refletindo o custo de expansão de mercado e reestruturação de passivos.
- **Ano 4:** Mantém-se o teto de estabilidade. Para uma ROB de 10,00%, as principais rubricas operacionais (Fornecedores, Salários, Admin., Comerciais e Financeiras) evoluem de forma controlada a 10,00%, preparando a companhia para a entrada da maior pressão de desembolso da RJ (amortização da Classe III).

Anos 5 ao 10: Convergência e Equilíbrio Atuarial de Longo Prazo

- A partir do Ano 5 até o Ano 10, a Matriz de Impacto converge de forma prudente para uma taxa linear e estável de 5,00% a.a. em todas as rubricas e cenários. Esta estabilização de longo prazo garante a previsibilidade matemática necessária para honrar o fluxo decenal de

pagamentos da RJ, operando sob uma premissa de inflação e crescimento orgânico controlados.

3.8 Análise à luz dos pagamentos da RJ e Comprometimento da Geração Líquida de Caixa (GLC)

Para avaliar a sustentabilidade e a exequibilidade financeira do presente Plano Modificativo, adotou-se como métrica central o indicador de Comprometimento Máximo da Geração Líquida de Caixa (GLC). A GLC corresponde ao saldo efetivo de caixa decorrente das atividades operacionais da UBUNTU COMÉRCIO E SOLUÇÕES TECNOLÓGICAS LTDA., já deduzidos os impostos, fornecedores, despesas administrativas, despesas comerciais e a nova estrutura de folha de pagamento.

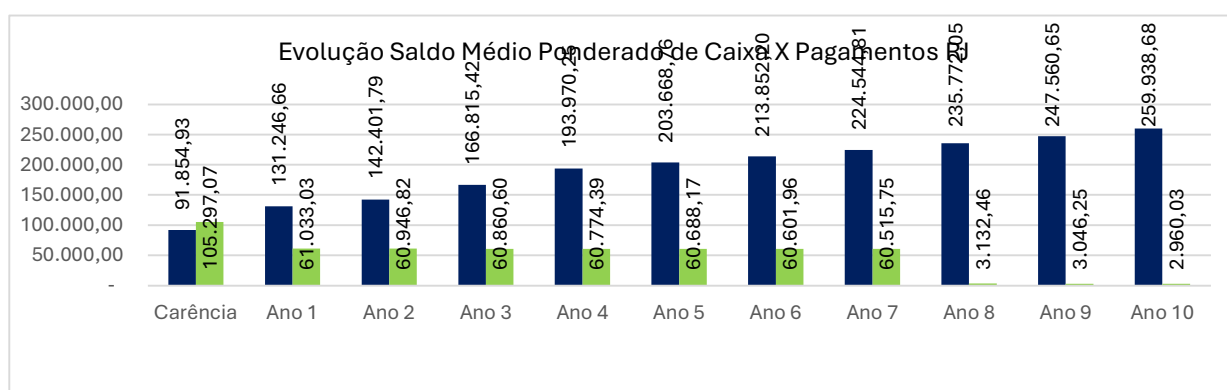
A metodologia de governança estabelece como limite prudencial que os pagamentos anuais destinados ao cumprimento das obrigações da Recuperação Judicial não ultrapassem 50% da GLC anual, preservando o capital de giro mínimo indispensável para a manutenção e a continuidade da atividade empresarial técnica.

3.8.1 Análise Dinâmica do Fluxo de Caixa e Indicadores de Conformidade

O cruzamento do cronograma de pagamentos com as projeções de geração de caixa demonstra a viabilidade do plano da Ubuntu, estruturado em duas fases bem delimitadas:

- **Período Inicial de Carência (Fase de Transição Estrutural):** Conforme previsto na engenharia do plano, a Classe I (Trabalhista) possui natureza alimentar e exige um desembolso concentrado de R\$ 48.000,00 na largada, somado à primeira parcela anualizada das Instituições Financeiras (Subclasse I) de R\$ 57.297,07. Em razão dessa quitação imediata da classe trabalhista sobre uma GLC inicial de R\$ 91.854,93, o comprometimento da geração de caixa atinge 114,63%. Conforme a boa técnica econômica de insolvência, admite-se esse descumprimento temporário do limite estipulado no período de carência, visto que o choque de liquidez é pontual, planejado e absorvido pelo caixa disponível, sem comprometer a viabilidade de longo prazo.
- **Período de Amortização Plena (Anos 1 ao 10):** Superado o esforço inicial de quitação da Classe I e com a estabilização do caixa corporativo, o plano da Ubuntu demonstra um comportamento de altíssima resiliência financeira. A partir do Ano 1, todas as projeções subsequentes obedecem de forma estrita e com ampla margem de segurança ao teto prudencial de 50%, operando sob a seguinte escala de conformidade:

- **Ano 1:** Compromete **46,50%** da GLC (Desembolso de R\$ 61.033,03 frente a uma GLC de R\$ 131.246,66);
- **Ano 2:** Compromete **42,80%** da GLC (Desembolso de R\$ 60.946,82 frente a uma GLC de R\$ 142.401,79);
- **Ano 3:** Compromete **36,48%** da GLC (Desembolso de R\$ 60.860,60 frente a uma GLC de R\$ 166.815,42);
- **Ano 4:** Compromete **31,33%** da GLC (Desembolso de R\$ 60.774,39 frente a uma GLC de R\$ 193.970,25);
- **Anos 5 ao 7:** Estabilização descendente contínua, variando de **29,80%** no Ano 5 até **26,95%** no Ano 7, capturando com clareza os efeitos de alavancagem operacional gerados pela nova matriz de impacto de salários;
- **Anos 8 ao 10:** Queda radical do nível de comprometimento para a casa dos dígitos mínimos (1,33%, 1,23% e 1,14%). Essa folga atuarial extrema decorre da quitação integral do passivo com as Instituições Financeiras (Subclasse I) após o encerramento do seu prazo estrito de 96 meses, restando apenas o pagamento residual da Classe III Geral.



Conclusão de Viabilidade da Ubuntu

O teste de estresse prova matematicamente que o fluxo de caixa consolidado da Ubuntu é suficiente. A geração de caixa operacional gerada pela assimetria positiva de custos garante que o fluxo reestruturado de passivos será integralmente honrado. Mesmo após absorver os déficits contábeis iniciais da carência e do Ano 1 através de remanejamentos internos, a empresa apresenta uma curva contínua de acumulação de riqueza, encerrando o horizonte projetado com uma robusta **Geração Líquida de Caixa Acumulada de R\$ 1.514.474,01 no Ano 10.**

Mostra-se, portanto, tecnicamente factível que o plano atenda ao princípio da preservação da empresa e da função social da atividade econômica, garantindo aos credores o recebimento de seus créditos reestruturados sem asfixiar o caixa operacional da companhia.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das premissas constantes dos Modificativos aos Planos de Recuperação Judicial, conjugada com o exame dos dados econômico-financeiros das Recuperandas e com as projeções de desembolso elaboradas para os cenários revistos, permite concluir que as medidas propostas se mostram compatíveis com a capacidade de geração de caixa das empresas e, portanto, economicamente viáveis

Os ajustes introduzidos, especialmente no tocante à criação de subclasses de credores colaboradores e à redefinição de parâmetros de pagamento da Classe III, não descaracterizam a essência dos planos originários, mas aperfeiçoam sua aderência às condições negociais atualmente necessárias à preservação das operações, à manutenção do suporte de parceiros estratégicos e ao cumprimento ordenado das obrigações sujeitas à recuperação judicial.

As projeções revisadas revelam, ademais, que o fluxo de desembolso permanece em patamar prudencial, sem comprometimento excessivo da Geração Líquida de Caixa, preservando-se a solvência dos planos e a continuidade da atividade empresarial.

No caso da **HARLEY DE AGUIAR JUNIOR LTDA.**, o comprometimento máximo projetado permanece inferior a 50% da GLC, ao passo que, em relação à **UBUNTU COMÉRCIO E SOLUÇÕES TECNOLÓGICAS LTDA.**, as tabelas revisadas confirmam comprometimento inferior a 45%, circunstâncias que evidenciam a compatibilidade financeira dos modificativos e reforçam a plausibilidade de adimplemento das obrigações assumidas.

Cumprir registrar, por outro lado, que as conclusões ora apresentadas foram construídas a partir das informações contábeis disponibilizadas, das premissas operacionais adotadas pelas Recuperandas e do cenário econômico considerado à data da elaboração deste laudo.

Como toda projeção econômico-financeira, os resultados estimados estão sujeitos à influência de variáveis externas, inclusive oscilações macroeconômicas, alterações de mercado, mudanças nas condições de crédito e demais fatores supervenientes que possam impactar o desempenho futuro das empresas.

Ainda assim, à luz dos elementos técnicos examinados, verifica-se que a preservação das atividades empresariais das Recuperandas, nos moldes propostos pelos modificativos, revela-se mais vantajosa sob a perspectiva econômica e social do que eventual cenário liquidatório, na medida em que favorece a manutenção da fonte produtiva, a preservação de empregos, a continuidade das relações comerciais e a maximização do potencial de satisfação dos credores.

Diante desse conjunto de elementos, conclui-se pela **viabilidade econômico-financeira** dos Modificativos aos Planos de Recuperação Judicial de **Harley de Aguiar Junior Ltda.** e **Ubuntu**

Comércio e Soluções Tecnológicas Ltda., reputando-se tecnicamente compatíveis com a capacidade de execução das Recuperandas e aptos a contribuir para a superação da crise, razão pela qual se mostram passíveis de aprovação no âmbito do processo recuperacional.

São José/SC. 18 de Maio de 2026.



CLAUDEMIR LAGO

CPF 716.584.409-00

CRC/SC 19319/O-0

PROJEÇÕES FLUXO DE CAIXA — HARLEY DE AGUIAR JUNIOR LTDA. – DATA BASE 19/05/2026

FLUXO DE CAIXA 1 (PROVÁVEL)											
	Crecia - 36 meses	Ano 1	Ano2	Ano 3	Ano 4	Ano 5	Ano 6	Ano 7	Ano 8	Ano 9	Ano 10
Receita Operacional Bruta (Provável)	8.678.264,85	3.182.030,44	3.500.233,49	3.850.256,84	4.235.282,52	4.447.046,65	4.669.398,98	4.902.868,93	5.148.012,37	5.405.412,99	5.675.683,64
(-) Impostos sobre as vendas e deduções	3.232.006,76	1.185.069,15	1.303.576,06	1.433.933,67	1.577.327,03	1.656.193,38	1.739.003,05	1.825.953,21	1.917.250,87	2.013.113,41	2.113.769,08
Vendas Líquidas	5.446.258,09	1.996.961,30	2.196.657,43	2.416.323,17	2.657.955,49	2.790.853,26	2.930.395,93	3.076.915,72	3.230.761,51	3.392.299,58	3.561.914,56
Pagamentos	5.206.659,66	1.634.190,22	1.969.814,79	2.104.305,75	2.249.808,68	2.362.299,11	2.480.414,07	2.604.434,77	2.734.656,51	2.871.389,34	3.014.958,80
Fornecedores	2.846.914,70	985.981,46	1.024.434,73	1.064.387,69	1.105.898,81	1.161.193,75	1.219.253,44	1.280.216,11	1.344.226,91	1.411.438,26	1.482.010,17
Salários	1.491.918,48	522.171,47	574.388,62	631.827,48	695.010,23	729.760,74	766.248,77	804.561,21	844.789,27	887.028,74	931.380,17
Despesas Operacionais	867.826,48	106.067,68	350.023,35	385.025,68	423.528,25	444.704,66	466.939,90	490.286,89	514.801,24	540.541,30	567.568,36
Despesas financeiras líquidas		19.969,61	20.968,09	23.064,90	25.371,39	26.639,96	27.971,96	29.370,56	30.839,09	32.381,04	34.000,09
Saldo do Período	239.598,42	362.771,08	226.842,64	312.017,42	408.146,81	428.554,15	449.981,86	472.480,95	496.105,00	520.910,25	546.955,76

FLUXO DE CAIXA 2 (OTIMISTA)											
	Crecia - 36 meses	Ano 1	Ano2	Ano 3	Ano 4	Ano 5	Ano 6	Ano 7	Ano 8	Ano 9	Ano 10
Receita Operacional Bruta	8.878.532,50	3.285.057,02	3.646.413,30	4.047.518,76	4.492.745,82	4.717.383,11	4.953.252,27	5.200.914,88	5.460.960,63	5.734.008,66	6.020.709,09
(-) Impostos sobre as vendas e deduções	3.232.006,76	1.195.842,50	1.327.385,18	1.473.397,55	1.635.471,28	1.717.244,84	1.803.107,08	1.893.262,44	1.987.925,56	2.087.321,84	2.191.687,93
Vendas Líquidas	5.646.525,74	2.089.214,52	2.319.028,12	2.574.121,21	2.857.274,55	3.000.138,27	3.150.145,19	3.307.652,45	3.473.035,07	3.646.686,82	3.829.021,16
Pagamentos	5.208.203,25	1.837.533,09	1.952.175,34	2.076.763,00	2.211.175,28	2.321.734,04	2.437.820,75	2.559.711,78	2.687.697,37	2.822.082,24	2.963.186,35
Fornecedores	2.876.734,66	1.000.048,86	1.042.950,96	1.087.693,55	1.134.355,60	1.191.073,39	1.250.627,05	1.313.158,41	1.378.816,33	1.447.757,14	1.520.145,00
Salários	1.511.378,29	531.501,37	589.966,52	654.862,83	726.897,74	763.242,63	801.404,76	841.475,00	883.548,75	927.726,19	974.112,50
Despesas Operacionais	820.090,30	285.090,72	297.321,12	310.076,19	323.378,46	339.547,38	356.524,75	374.350,99	393.068,54	412.721,97	433.358,07
Despesas financeiras líquidas	-	20.892,15	21.936,75	24.130,43	26.543,47	27.870,64	29.264,18	30.727,39	32.263,75	33.876,94	35.570,79
Saldo do Período	438.322,49	251.681,43	366.852,78	497.358,21	646.099,27	678.404,23	712.324,44	747.940,66	785.337,70	824.604,58	865.834,81

	Crecia - 36 meses	Ano 1	Ano2	Ano 3	Ano 4	Ano 5	Ano 6	Ano 7	Ano 8	Ano 9	Ano 10
Receita Operacional Bruta	8.077.461,90	2.880.961,41	3.082.628,71	3.298.412,72	3.529.301,61	3.705.766,69	3.891.055,02	4.085.607,77	4.289.888,16	4.504.382,57	4.729.601,70
(-) Impostos sobre as vendas e deduções	3.008.252,45	1.072.943,37	1.148.049,41	1.228.412,87	1.314.401,77	1.380.121,86	1.449.127,95	1.521.584,35	1.597.663,56	1.677.546,74	1.761.424,08
Vendas Líquidas	5.069.209,45	1.808.018,04	1.934.579,30	2.069.999,85	2.214.899,84	2.325.644,83	2.441.927,07	2.564.023,43	2.692.224,60	2.826.835,83	2.968.177,62
Pagamentos	4.977.080,24	1.726.077,77	1.794.728,30	1.867.700,98	1.944.385,59	2.041.604,87	2.143.685,11	2.250.869,37	2.363.412,84	2.481.583,48	2.605.662,66
Fornecedores	2.757.454,80	944.244,44	970.022,31	996.503,92	1.023.708,48	1.074.893,90	1.128.638,60	1.185.070,53	1.244.324,05	1.306.540,25	1.371.867,27
Salários	1.433.539,06	494.570,98	529.190,95	566.234,31	605.870,71	636.164,25	667.972,46	701.371,08	736.439,64	773.261,62	811.924,70
Despesas Operacionais	786.086,38	269.182,18	276.530,85	284.080,14	291.835,53	306.427,31	321.748,67	337.836,11	354.727,91	372.464,31	391.087,52
Despesas financeiras líquidas	-	18.080,18	18.984,19	20.882,61	22.970,87	24.119,41	25.325,38	26.591,65	27.921,24	29.317,30	30.783,16
	92.129,21	81.940,26	139.851,00	202.298,87	270.514,25	284.039,96	298.241,96	313.154,06	328.811,76	345.252,35	362.514,96

Receita Operacional Bruta Ponderada	8.518.050,73	3.102.212,66	3.390.093,40	3.705.428,33	4.050.894,80	4.253.439,54	4.466.111,52	4.689.417,10	4.923.887,95	5.170.082,35	5.428.586,46
Saldo Médio Ponderado (GLC)	226.447,64	252.060,37	223.072,13	308.793,53	405.057,91	425.310,80	446.576,34	468.905,16	492.350,42	516.967,94	542.816,34
Saldo Acumulado	229,25	183.889,89	299.290,63	499.240,48	794.247,26	1.108.263,27	1.442.263,85	1.797.273,82	2.174.370,06	2.643.279,46	3.136.595,51
Classe I - Trabalhista	226.251,97										
Classe III - Geral (R\$)	-	21.476,01	22.120,30	22.783,90	23.467,42	24.171,44	24.896,59	25.643,48	26.412,79	27.205,17	28.021,33
Subclasse I - Fomecedores (R\$)	-	17.599,97	18.127,97	18.671,81	19.231,96	19.808,92	20.403,19	21.015,29	21.645,74	22.295,12	22.963,97
Subclasse II - Inst. Financeiras (R\$)*	68.595,41	68.595,41	68.595,41	68.595,41	68.595,41	68.595,41	68.595,41	68.595,41	-	-	-
Pagamentos RJ (Juros 1% ao mês)	294.847,38	107.671,39	108.843,68	110.051,12	111.294,79	112.575,77	113.895,19	115.254,18	48.058,53	49.500,29	50.985,30
Geração líquida de Caixa Acumulada	(68.170,49)	76.218,50	190.446,95	389.189,36	682.952,47	995.687,50	1.328.368,66	1.682.019,64	2.126.311,53	2.593.779,17	3.085.610,21

COMPROMETIMENTO GERAÇÃO LÍQUIDA DE CAIXA - HARLEY DE AGUIAR JUNIOR LTDA.

Receita Operacional Bruta Ponderada	8.518.050,73	3.102.212,66	3.390.093,40	3.705.428,33	4.050.894,80	4.253.439,54	4.466.111,52	4.689.417,10	4.923.887,95	5.170.082,35	5.428.586,46
Saldo Médio Ponderado (GLC)	226.447,64	252.060,37	223.072,13	308.793,53	405.057,91	425.310,80	446.576,34	468.905,16	492.350,42	516.967,94	542.816,34
Saldo Acumulado	229,25	183.889,89	299.290,63	499.240,48	794.247,26	1.108.263,27	1.442.263,85	1.797.273,82	2.174.370,06	2.643.279,46	3.136.595,51
Classe I - Trabalhista	226.251,97										
Classe III - Geral (R\$)	-	21.476,01	22.120,30	22.783,90	23.467,42	24.171,44	24.896,59	25.643,48	26.412,79	27.205,17	28.021,33
Subclasse I - Fomecedores (R\$)	-	17.599,97	18.127,97	18.671,81	19.231,96	19.808,92	20.403,19	21.015,29	21.645,74	22.295,12	22.963,97
Subclasse II - Inst. Financeiras (R\$)*	68.595,41	68.595,41	68.595,41	68.595,41	68.595,41	68.595,41	68.595,41	68.595,41	-	-	-
Pagamentos RJ	294.847,38	107.671,39	108.843,68	110.051,12	111.294,79	112.575,77	113.895,19	115.254,18	48.058,53	49.500,29	50.985,30
Geração líquida de Caixa Acumulada	(68.170,49)	76.218,50	190.446,95	389.189,36	682.952,47	995.687,50	1.328.368,66	1.682.019,64	2.126.311,53	2.593.779,17	3.085.610,21

	Carência	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5	Ano 6	Ano 7	Ano 8	Ano 9	Ano 10
(Amortização <50% da GLC - anual)	-	ATENDE	ATENDE	ATENDE	ATENDE	ATENDE	ATENDE	ATENDE	ATENDE	ATENDE	ATENDE
	130,21%	42,72%	48,79%	35,64%	27,48%	26,47%	25,50%	24,58%	9,76%	9,58%	9,39%

PROJEÇÕES FLUXO DE CAIXA – UBUNTU COMÉRCIO E SOLUÇÕES TECNOLÓGICAS LTDA. — DATA BASE 19/05/2026

FLUXO DE CAIXA 1 (PROVÁVEL)											
	Crecia - 36 meses	Ano 1	Ano2	Ano 3	Ano 4	Ano 5	Ano 6	Ano 7	Ano 8	Ano 9	Ano 10
Receita Operacional Bruta (Provavel)	977.401,24	423.540,54	465.894,59	512.484,05	563.732,45	591.919,08	621.515,03	652.590,78	685.220,32	719.481,34	755.455,40
(-) Impostos sobre as vendas e deduções	53.809,31	23.317,37	25.649,11	28.214,02	31.035,42	32.587,19	34.216,55	35.927,38	37.723,74	39.609,93	41.590,43
Vendas Líquidas	923.591,92	400.223,17	440.245,48	484.270,03	532.697,04	559.331,89	587.298,48	616.663,41	647.496,58	679.871,40	713.864,97
Pagamentos	809.721,31	211.132,55	251.009,09	267.484,04	285.270,08	299.533,58	314.510,26	330.235,77	346.747,56	364.084,94	382.289,19
Fornecedores	365.535,71	136.101,13	141.409,07	146.924,03	152.654,06	160.286,77	168.301,10	176.716,16	185.551,97	194.829,57	204.571,04
Salários	170.733,52	56.911,17	58.808,21	64.689,03	71.157,94	74.715,83	78.451,62	82.374,20	86.492,92	90.817,56	95.358,44
Despesas Operacionais	273.452,09	14.118,02	46.589,46	51.248,40	56.373,25	59.191,91	62.151,50	65.259,08	68.522,03	71.948,13	75.545,54
Despesas financeiras líquidas	-	4.002,23	4.202,34	4.622,58	5.084,84	5.339,08	5.606,03	5.886,33	6.180,65	6.489,68	6.814,17
Saldo do Período	113.870,61	189.090,62	189.236,40	216.785,99	247.426,96	259.798,30	272.788,22	286.427,63	300.749,01	315.786,46	331.575,79

FLUXO DE CAIXA 2 (OTIMISTA)											
	Crecia - 36 meses	Ano 1	Ano2	Ano 3	Ano 4	Ano 5	Ano 6	Ano 7	Ano 8	Ano 9	Ano 10
Receita Operacional Bruta	1.005.326,99	445.694,96	494.721,41	549.140,76	609.546,25	640.023,56	672.024,74	705.625,98	740.907,28	777.952,64	816.850,27
(-) Impostos sobre as vendas e deduções	53.809,31	23.855,46	26.479,56	29.392,31	32.625,47	34.256,74	35.969,58	37.768,06	39.656,46	41.639,28	43.721,25
Vendas Líquidas	951.517,67	421.839,50	468.241,85	519.748,45	576.920,78	605.766,82	636.055,16	667.857,92	701.250,81	736.313,35	773.129,02
Pagamentos	840.405,93	312.996,48	326.095,06	344.342,79	363.839,22	382.031,18	401.132,74	421.189,37	442.248,84	464.361,28	487.579,35
Fornecedores	370.468,54	139.382,61	145.362,13	151.598,16	158.101,72	166.006,81	174.307,15	183.022,51	192.173,63	201.782,32	211.871,43
Salários	172.742,15	57.580,72	59.692,01	66.258,13	73.546,52	77.223,85	81.085,04	85.139,29	89.396,26	93.866,07	98.559,38
Despesas Operacionais	297.195,24	111.814,76	116.611,61	121.614,25	126.831,50	133.173,07	139.831,73	146.823,31	154.164,48	161.872,70	169.966,34
Despesas financeiras líquidas	-	4.218,40	4.429,31	4.872,25	5.359,47	5.627,44	5.908,82	6.204,26	6.514,47	6.840,19	7.182,20
Saldo do Período	111.111,75	108.843,02	142.146,79	175.405,66	213.081,56	223.735,64	234.922,42	246.668,54	259.001,97	271.952,07	285.549,67

	Crecia - 36 meses	Ano 1	Ano2	Ano 3	Ano 4	Ano 5	Ano 6	Ano 7	Ano 8	Ano 9	Ano 10
Receita Operacional Bruta	893.623,99	360.428,34	385.658,33	412.654,41	441.540,22	463.617,23	486.798,09	511.137,99	536.694,89	563.529,64	591.706,12
(-) Impostos sobre as vendas e deduções	49.197,09	19.842,82	21.231,82	22.718,05	24.308,31	25.523,73	26.799,92	28.139,91	29.546,91	31.024,25	32.575,46
Vendas Líquidas	844.426,90	340.585,52	364.426,50	389.936,36	417.231,90	438.093,50	459.998,17	482.998,08	507.147,99	532.505,39	559.130,65
Pagamentos	796.811,30	286.266,05	293.940,65	304.624,25	315.793,45	331.583,13	348.162,28	365.570,40	383.848,92	403.041,36	423.193,43
Fornecedores	350.737,20	126.487,53	129.940,64	133.488,01	137.132,24	143.988,85	151.188,29	158.747,71	166.685,09	175.019,35	183.770,31
Salários	164.707,63	54.902,54	56.183,60	60.116,45	64.324,61	67.540,84	70.917,88	74.463,77	78.186,96	82.096,31	86.201,12
Despesas Operacionais	281.366,47	101.470,13	104.240,26	107.086,02	110.009,47	115.509,94	121.285,44	127.349,71	133.717,20	140.403,06	147.423,21
Despesas financeiras líquidas	-	3.405,86	3.576,15	3.933,76	4.327,14	4.543,50	4.770,67	5.009,20	5.259,66	5.522,65	5.798,78
Saldo do Período	47.615,60	54.319,46	70.485,85	85.312,10	101.438,45	106.510,37	111.835,89	117.427,69	123.299,07	129.464,02	135.937,22

Receita Operacional Bruta Ponderada	955.060,64	406.906,10	444.862,50	486.454,34	532.037,39	558.639,26	586.571,22	615.899,78	646.694,77	679.029,51	712.980,99
Saldo Médio Ponderado (GLC)	91.854,93	131.246,66	142.401,79	166.815,42	193.970,25	203.668,76	213.852,20	224.544,81	235.772,05	247.560,65	259.938,68
Saldo Acumulado	1,41	60.508,86	141.877,62	247.746,22	380.855,87	523.750,24	676.914,27	840.857,12	1.016.113,41	1.260.541,61	1.517.434,04
Classe I - Trabalhista	48.000,00										
Classe III - Geral (R\$)	-	3.735,96	3.649,75	3.563,53	3.477,32	3.391,10	3.304,89	3.218,68	3.132,46	3.046,25	2.960,03
Subclasse I - Inst. Financeiras (R\$)*	57.297,07	57.297,07	57.297,07	57.297,07	57.297,07	57.297,07	57.297,07	57.297,07	-	-	-
Pagamentos RJ (Juros 1% ao mês)	105.297,07	61.033,03	60.946,82	60.860,60	60.774,39	60.688,17	60.601,96	60.515,75	3.132,46	3.046,25	2.960,03
Geração líquida de Caixa Acumulada	(70.737,80)	(524,17)	80.930,80	186.885,62	320.081,48	463.062,07	616.312,31	780.341,37	1.012.980,95	1.257.495,36	1.514.474,01

COMPROMETIMENTO GERAÇÃO LÍQUIDA DE CAIXA — UBUNTU COMÉRCIO E SOLUÇÕES TECNOLÓGICAS LTDA.

Receita Operacional Bruta Ponderada	955.060,64	406.906,10	444.862,50	486.454,34	532.037,39	558.639,26	586.571,22	615.899,78	646.694,77	679.029,51	712.980,99
Saldo Médio Ponderado (GLC)	91.854,93	131.246,66	142.401,79	166.815,42	193.970,25	203.668,76	213.852,20	224.544,81	235.772,05	247.560,65	259.938,68
Saldo Acumulado	1,41	60.508,86	141.877,62	247.746,22	380.855,87	523.750,24	676.914,27	840.857,12	1.016.113,41	1.260.541,61	1.517.434,04
Classe I - Trabalhista	48.000,00										
Classe III - Geral (R\$)	-	3.735,96	3.649,75	3.563,53	3.477,32	3.391,10	3.304,89	3.218,68	3.132,46	3.046,25	2.960,03
Subclasse I - Inst. Financeiras (R\$)*	57.297,07	57.297,07	57.297,07	57.297,07	57.297,07	57.297,07	57.297,07	57.297,07	-	-	-
Pagamentos RJ (Juros 1% ao mês)	105.297,07	61.033,03	60.946,82	60.860,60	60.774,39	60.688,17	60.601,96	60.515,75	3.132,46	3.046,25	2.960,03
Geração líquida de Caixa Acumulada	(70.737,80)	(524,17)	80.930,80	186.885,62	320.081,48	463.062,07	616.312,31	780.341,37	1.012.980,95	1.257.495,36	1.514.474,01

	Carência	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5	Ano 6	Ano 7	Ano 8	Ano 9	Ano 10
(Amortização <50% da GLC - anual)	NÃO ATENDE	ATENDE	ATENDE	ATENDE	ATENDE	ATENDE	ATENDE	ATENDE	ATENDE	ATENDE	ATENDE
	114,63%	46,50%	42,80%	36,48%	31,33%	29,80%	28,34%	26,95%	1,33%	1,23%	1,14%